

FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS - FBMG
Programa de Graduação em Teologia

Lorena Alves Ferreira Souza

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO COTIDIANO
Entendendo o significado da espiritualidade e sua aplicação
atualmente

Belo Horizonte
2021

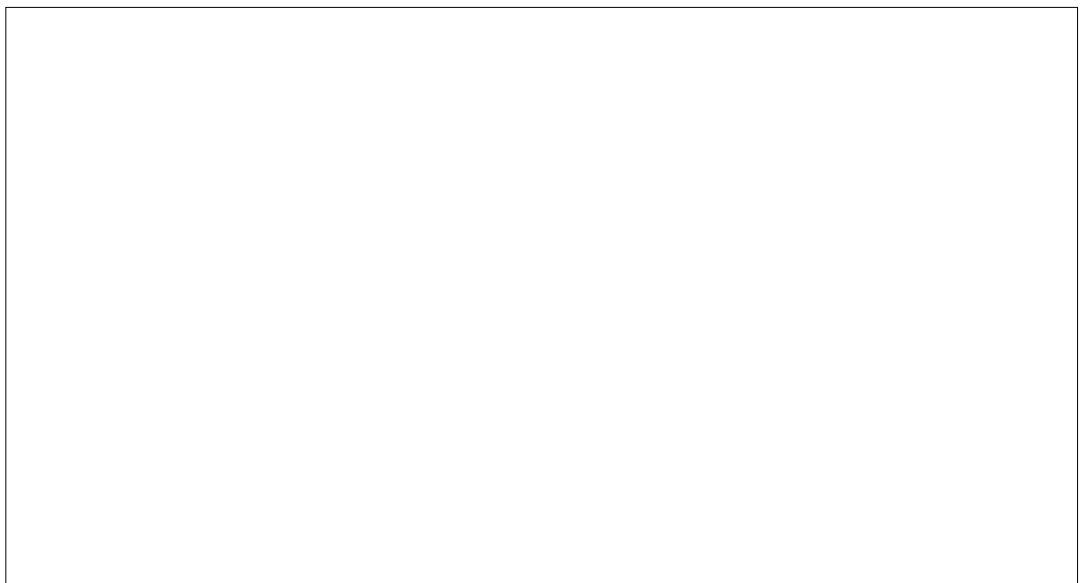
Lorena Alves Ferreira Souza

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO COTIDIANO
**Entendendo o significado da espiritualidade e sua aplicação
atualmente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Teologia da Faculdade Batista de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes

Belo Horizonte
2021



Lorena Alves Ferreira Souza

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO COTIDIANO
Entendendo o significado da espiritualidade e sua aplicação
atualmente

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 24/06/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes (Orientador) - FBMG

Prof. Examinador 1

Prof. Examinador 2

Dedico esse trabalho ao Senhor Jesus, autor e consumador da minha fé, ao meu esposo Zeuler, pela paciência e incentivo constante e ao meu pastor Jorge Antônio Meireles, pelo carinho e motivação.

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, fica expressa aqui a minha gratidão, especialmente ao professor Tiago de Freitas Lopes, pela orientação, pelo aprendizado e apoio em todos os momentos necessários.

A cada um dos membros da Igreja Batista Graça e Paz, que mesmo sem saber do curso realizado, sempre me induziram ao crescimento espiritual e pessoal, em particular na pessoa do pastor Jorge Antônio Meireles.

Aos meus colegas de classe, pela rica troca de experiências.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

(Romanos 12,2)

RESUMO

Este trabalho pretende demonstrar a importância em compreender a espiritualidade no cotidiano. No primeiro capítulo, trabalha-se o significado de espiritualidade tanto quanto possibilidades viáveis em poder ser pensada e exercida. No segundo capítulo, faz-se um estudo das disciplinas espirituais estudadas por Richard Foster em sua obra *Celebração da Disciplina* dando ênfase na disciplina espiritual do estudo, classificada como uma disciplina interior. Por fim, no terceiro capítulo, aborda-se a importância da espiritualidade atualmente, correlacionando o significado de espiritualidade com a disciplina do estudo, aprimorando de maneira exponencial o desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade. Cotidiano. Estudo. Richard Foster. Cristãos.

ABSTRACT

This scholarly research intends to demonstrate the importance of understanding spirituality in daily life. In the first chapter, the meaning of spirituality is discussed, as well as the feasible possibilities for thinking about and exercising it. In the second chapter, a study is made of the spiritual disciplines studied by Richard Foster in his book *A Celebração da Disciplina*, emphasizing the spiritual discipline of study, classified as an inner discipline. Finally, the third chapter discusses the importance of spirituality today, correlating the meaning of spirituality with the discipline of study, improving human development exponentially.

KEY WORDS: Spirituality. Everyday life. Study. Richard Foster. Christianity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. COMPREENSÃO ACERCA DO CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE	11
1.2 A vivência da espiritualidade e suas vertentes	13
2. A DISCIPLINA ESPIRITUAL DO ESTUDO	16
2.1 A importância da disciplina do estudo	17
2.2 O método a ser aplicado no estudo	18
3.A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE PARA OS DIAS ATUAIS.....	21
3.1 A necessidade do aprofundamento espiritual	22
3.2 Locais a serem explorados pela disciplina do estudo	23
3.3 A disciplina do estudo e suas contribuições para a espiritualidade.....	24
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

A compreensão da espiritualidade cristã é um desafio para a uma sociedade consumista. Na perspectiva cristã, a espiritualidade necessita ser vivenciada não só em momentos de oração, mas estendida à vida natural.

O tema deste trabalho, A Importância da Espiritualidade no Cotidiano: entendendo o significado da espiritualidade e sua aplicação atualmente quer comunicar a necessidade de pensar a espiritualidade na prática vivencial, ressaltando a interação da realidade espiritual com o dia a dia das pessoas, possibilitando agregar valores ao desenvolvimento humano.

A proposta deste trabalho é destacar a importância da espiritualidade na vida cotidiana e o modo como a teologia dialoga com a contemporaneidade.

Tem-se também como proposta, a desmistificação da compreensão de espiritualidade na vida rotineira para uma aproximação de forma simples e usual. Colocar na prática ensinamentos simples, porém de grande valia para a transformação do ser humano com um todo.

A pergunta central que dá sentido a essa pesquisa é como a espiritualidade pode ser incorporada na contemporaneidade, agregando valores que gerem desenvolvimento para o ser humano em sua vida normal.

Segundo Foster (2013, 28-29), o exercício das disciplinas espirituais vai além de coisas meramente imateriais. Elas existem para serem praticadas por pessoas comuns, com o intuito de libertar as pessoas da escravidão sufocante ao interesse próprio e o medo. Cantar, dançar e até mesmo gritar fazem parte dessas disciplinas.

Como hipótese, sustenta-se que há uma interpretação errônea sobre a compreensão de espiritualidade, sendo esta, algo separado das coisas materiais. Com isso, as pessoas são ensinadas e induzidas a pensar de forma superficial quanto ao assunto proposto, excluindo todas as ações mais simples de seu dia.

Sendo assim, este trabalho busca não só apresentar compreensões sobre espiritualidade, além disso, aproximar e aprimorar esse entendimento à vida comum dos indivíduos.

Dessa maneira, a discussão desse trabalho considera que cristãos podem somar a vivência de ensinamentos espirituais à sua maneira de viver, trabalhar, se relacionar etc.

O objetivo geral é apresentar como a espiritualidade pode ser incorporada à vida cotidiana agregando valores ao indivíduo, demonstrando a possibilidade de ser espiritual enquanto se estuda, trabalha ou vive um momento de lazer.

A metodologia aplicada ao trabalho é de revisão de literatura. Para tanto, a pesquisa baseia-se no trabalho teológico de Richard Foster em sua obra *Celebração da Disciplina* e no artigo *Espiritualidade Missionária*, escrito por Luiz Balsan, doutor em Teologia.

A obra de Foster cita grandes nomes da história que além de serem relevantes para a igreja, foram acima de tudo relevantes para a sociedade. O livro engloba três tipos de disciplinas espirituais auxiliares para esse processo de desenvolvimento, sendo elas interiores, exteriores e comunitárias. O foco deste trabalho ressalta a disciplina do estudo, classificada por Foster tida como uma disciplina interior.

O artigo de Balsan, *Espiritualidade Missionária*, propõe o estudo da definição de espiritualidade além de demonstra maneiras casuais de seu uso.

Quanto ao texto bíblico, optou-se por usar a versão *João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada* no Brasil, segunda edição.

Este trabalho não é uma resposta final para o tema em questão, mas aponta caminhos que podem ser observados pela teologia e pela fé cristã.

A pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo traz algumas compreensões de espiritualidade e os caminhos pelos quais a espiritualidade pode ser pensada, O segundo capítulo, aborda a disciplina do estudo como uma disciplina interior. Por fim, o terceiro capítulo apresenta importância de desenvolver a espiritualidade no mundo contemporâneo usufruindo da disciplina espiritual do estudo.

A conclusão mostra como o entendimento de espiritualidade se torna algo mais usual quando apresentado de maneira correta, possibilitando estender esse uso sobre toda e qualquer atividade rotineira.

CAPÍTULO 1

COMPREENSÕES ACERCA DO CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE

O objetivo deste capítulo é apresentar alguns conceitos de espiritualidade. Também é tratado neste capítulo acerca da mudança de hábitos que a espiritualidade pode gerar, não apenas no âmbito da religião, mas em outras dimensões da vida.

As mais diversas religiões associam a espiritualidade com o imaterial, não palpável, ligado ao espírito. Alguns fundamentos da espiritualidade na esfera religiosa são: oração, silêncio e introspecção.

A compreensão da espiritualidade como algo distante ou de difícil acesso, gera relevância para abordagem desse assunto de maneira mais clara.

Segundo Balsan (2018, p.612), no artigo *Espiritualidade Missionária*, espiritualidade é uma palavra de interesse no mundo contemporâneo, mesmo por aqueles não denominados cristãos. René Padilla *apud* Segura (2003, p.7) na obra *Para que Serve a Espiritualidade?* afirma que a espiritualidade é um dos temas mais ignorados entre os evangélicos latino-americanos.

Segundo o Novo Dicionário de Teologia de Sinclair B. Ferguson, David F. Wright e J.I.Parker (p.377), a palavra espiritualidade traz a seguinte definição:

O termo não tem nenhum equivalente direto nas Escrituras, tendo surgido, historicamente, como ramo bem definido da teologia somente no século XVIII, quando Giovanni Scaramelli (1687-1752), da Companhia de Jesus, estabeleceu a teologia ascética e mística como ciência da vida espiritual. A espiritualidade cristã implica o relacionamento entre a totalidade da pessoa e um Deus santo, que se revela por meio dos dois Testamentos — de modo supremo na pessoa de seu Filho Unigênito. Jesus Cristo.

Balsan abrange na introdução do artigo *Espiritualidade Missionária* (2018, p.612) que por influência do platonismo, este termo foi entendido simplesmente como algo contraposto à matéria, fazendo a ligação de que uma pessoa seria mais espiritual se proporcionalmente ela se distanciasse da vida material.

Balsan (2018, p.613), cita uma definição apresentada por Teilhard de Chardin¹(1881-1955) quando em contraposição a uma proposta oferecida pela igreja da época, resolve também intervir sobre o assunto proposto.

Deus, naquilo que Ele tem de mais vivo e de mais encarnado, não está distante de nós, fora da esfera tangível, mas Ele nos espera a cada instante na ação, na obra do momento. Ele está, de alguma maneira na ponta da minha caneta, de minha picareta, de meu pincel, de minha agulha, de meu coração, de meu pensamento. É fazendo progredir, até a sua última perfeição natural, o traço, o golpe, o ponto com o qual estou ocupado, que eu me apoderarei da meta última, à qual atende meu querer profundo. (CHARDIN, 2010, P.31-32)

Chardin apresenta um caminho inverso, isto é, ir a Deus através do mundo. Segundo o João 3, 16, o próprio Deus transfere aos homens esse caminho inverso. “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira, que deu o seu filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Conforme citação de Balsan (2018, p.614) a espiritualidade precisa, portanto, ser animada ao tempo pelo amor a Deus e pelo amor ao mundo como duas realidades que se integram e se entrelaçam profundamente.

Ainda segundo o Novo Dicionário de Teologia de Sinclair B. Ferguson, David F. Wright e J.I.Parker (p.377), lê-se a definição:

A prova da espiritualidade cristã é a conformidade do coração e da vida com a confissão e assunção do caráter de Jesus como Senhor (I Co 12.3). Sua garantia é a presença e o poder do Espírito Santo na vida do crente, resultando na conformidade com a vontade revelada de Deus. Espiritualidade é um termo necessariamente mais sintético do que analítico, uma vez que a Bíblia nada diz sobre fragmentação do relacionamento divino humano no sagrado e no secular, no religioso e no social etc.

¹Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955). francês, obteve formação como jesuíta e paleontólogo. O alvo de Chardin era construir uma fenomenologia do universo com base no pensamento científico, proporcionando uma explicação coerente para o mundo. Sua síntese incorpora imensas ideias evolutivas, que reúnem ciência, filosofia e teologia. Para ele, a evolução é uma condição geral à qual todas as teorias e sistemas devem se conformar e dentro da qual há movimentos em direção a uma crescente complexidade e consciência, convergindo definitivamente para um centro supremo, o Ômega. (FERGUSON, S; WRIGHT, D; PARKER, J. 2010, p. 948).

1.2 A vivência da espiritualidade e suas vertentes

Segundo Foster (2013, p.30) a vivência da espiritualidade deveria ser algo tão natural arraigada à vida das pessoas quanto os hábitos mais corriqueiros, tais como trabalhar, estudar, lazer etc. Quando o termo espiritualidade é entendido como viver movido pelo Espírito Santo, tem-se a necessidade de desmembrar essa colocação para melhor entendimento. Segundo o livro de Isaías 11, 2 o Espírito Santo concederá sete dons e são eles: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, piedade, conhecimento e temor ao Senhor.

Richard Foster (2013, p.19) cita nomes importantes cristãos que possuíam uma vida arraigada na espiritualidade, entre eles, consagrados da história na introdução do livro em estudo, Agostinho de Hipona, Teresa D'Ávila, Francisco de Assis entre outros.

Agostinho de Hipona foi o maior teólogo entre os pais latinos e um dos maiores de todos os tempos. Considerado “Doutor da Igreja”, proporcionando estímulo não bíblico para a Reforma. Suas Confissões são a principal fonte para se conhecer seu desenvolvimento. Suas Confissões (espécie de autobiografia espiritual e intelectual) são a principal fonte para se conhecer seu desenvolvimento. Seus escritos são baseados em estudos profundos da Bíblia de onde eram retiradas reflexões abordando temas atuais para a época, sempre correlacionando espiritual e cotidiano. (FERGUSON, S; WRIGHT, D; PARKER, J. 2010, p. 34).

Teresa D'Ávila² cresceu em um lar com preceitos religiosos, sempre incentivada à leitura em uma sociedade analfabeta. Estudou em colégio interno. Entrou para o Carmelo, porém, se destacando não só pela espiritualidade, mas também por suas ações, passa a se dedicar à abertura de novos conventos e à escrita. Autora de livros importantes para a teologia e espiritualidade.

Francisco de Assis fundador da Ordem dos Frades Menores, é uma das figuras mais admiradas da cristandade. Criado em um ambiente de luxo,

² Cf. Carmelitas descalços. Disponível em <carmelitaniscalzi.com/pt-br/quem-somos/fundadores/santa-teresa-de-jesus/>. Acessado em 23/06/2021.

durante a juventude sonhava com uma carreira de glórias militares. Francisco experimentou marcante conversão, cercada de grandes experiências. Uma delas foi a da distribuição, a pessoas bem menos favorecidas, de alguns dos bens da família, com evidentes propósitos religiosos. Francisco não tardou a atrair seguidores para o estilo de vida de pobreza, amor e irmandade que preconizava e exemplificava. (FERGUSON, S; WRIGHT, D; PARKER, J. 2010, p. 448).

Jesus, em seus ensinamentos, deixa práticas de conduta para a espiritualidade, a exemplo da parábola do Bom Samaritano, (Lc 10, 25-37). Incorporar ensinamentos espirituais à vida comum, acarreta agregar bons hábitos.

Jesus é tido como exemplo de uma vida de entrega espiritual e fluidez dessa entrega em atos cotidianos. Desde o ato visto como mais simples, sendo o de ensinar no Sermão do Monte em Mateus capítulo 5, como em Lucas capítulo 24 onde é narrada a ressurreição do Cristo, são encontradas ações baseadas em ensino espiritual.

Neste trabalho, afirma-se juntamente com Balsan (2018, p 611) que espiritualidade é viver pelo Espírito, fundamentado em orações, silêncio e introspecção. A partir daí, inicia-se um processo de desenvolvimento humano além de espiritual.

Para exemplificar a prática da espiritualidade no cotidiano, Foster (2013, p.22) narra momentos comuns em sua comunidade onde um membro, chamada Beth, sendo enfermeira, disponibiliza seu tempo após o trabalho noturno em um hospital para incentivar o desenvolvimento de outros membros da comunidade. Em meio a momentos de ensino, aconselhamentos e em sua maioria, momentos de oração.

Diante desse tempo de ajuda, Beth aprende coisas e passa a praticá-las em seu trabalho, com a oração com imposição de mãos. Beth executava essa forma de orar em silêncio, sob recém-nascidos em incubadoras, com saúde fragilizada que apresentam melhoras após as práticas de Beth.

Há na Bíblia, momentos em que a vivência da Espiritualidade se torna de fato importante passando a interferir de forma direta à vida cotidiana. Dentre esses momentos, pode-se destacar o batismo de Jesus (Jo 1, 32), o tempo em

que Jesus passa no deserto (Mc 1, 12-13) e a proclamação da missão de Jesus (Lc 4, 16-22). Todos esses momentos marcaram de forma profunda, não só a vida cristã, mas trouxeram consigo mudanças históricas na vida cotidiana de todos os envolvidos direta ou indiretamente, como apresentado por Balsan (2018, p.615).

Viver a espiritualidade está além de manter uma vida de oração. É também vivência ética e moral, com possibilidade de se estender desde uma tarefa doméstica até uma promoção no trabalho.

Dessa maneira, pode-se compreender que a espiritualidade é viver pelo Espírito, motivado à ação, exercendo os dons oferecidos por Ele em todos os momentos da vida de um indivíduo.

Após tratar da conceituação de espiritualidade, o próximo capítulo abordará o estudo da disciplina interior do estudo citado por Foster (2008, p.101), contendo sua definição e forma de execução para alcançar os benefícios propostos pelo autor.

CAPÍTULO 2

A DISCIPLINA ESPIRITUAL DO ESTUDO

Foster (2013, p.101) apresenta disciplinas espirituais com a intenção de transformar o ser humano de forma total, tornando-o uma pessoa de novos hábitos, que gerem vida, isto é, desenvolvimento. Este é o propósito das disciplinas espirituais: transformação total.

Segundo Foster (2013, p.29), as disciplinas espirituais são chamadas também de disciplinas clássicas, não somente por serem antigas, mas por serem essenciais ao cristianismo vivencial.

Dessa maneira, o autor divide sua obra em disciplinas interiores, exteriores e comunitárias. As disciplinas interiores são meditação, oração, jejum e estudo. As disciplinas exteriores são simplicidade, solitude, submissão e serviço. Por fim, as disciplinas comunitárias são confissão, adoração, orientação e celebração.

As disciplinas espirituais interiores são realizadas com o intuito de direcionar os indivíduos que se propõe a buscar e conhecer mais sobre espiritualidade, colocando esse aprendizado em prática e tendo como consequência a uma transformação verdadeira (FOSTER, 2013, p.30).

As disciplinas espirituais exteriores são expostas de maneira a refletir as prioridades do Reino de Deus nos cristãos. Seu foco está em consequências refletidas no estilo de vida, como o controle emocional, ter humildade nos atos e a disponibilidade em servir, tornando-se parte integrante do mundo secular. (FOSTER, 2013, p.122, 144, 166 e 182).

Por fim, as disciplinas espirituais comunitárias são executadas para trazer a lembrança de que é na comunhão que os cristãos se aproximam de Deus. Incluir o entendimento do processo de redenção, com a profissão desse ato salvífico e gerando consciência dos atos tanto espiritualmente quanto no cotidiano. (2013, p.205, 223 e 241)

Este capítulo tratará sobre a disciplina do estudo, do que se trata tal disciplina, como pode ser executada e quais suas consequências.

2.1. A importância da disciplina espiritual do Estudo

Em Romanos 12, 2, o apóstolo Paulo afirma que a transformação ocorre pela renovação da mente. A renovação indicada é realizada quando o indivíduo se propõe a aprender coisas que transformam.

A disciplina espiritual do estudo tem início na mente do indivíduo. Deve-se buscar um abandono dos hábitos antigos e agregar novos hábitos. Como forma potencializadora, o autor sugere bases bíblicas, a exemplo de Filipenses 4, 8 indicando que pensamentos positivos e saudáveis devem ocupar o pensamento das pessoas

Destaca-se ainda a passagem do livro de João 8,32: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” O autor aplica como princípio para todas as áreas da realização humana, como biologia ou matemática, chegando na vida espiritual. (2013, 102)

Foster define a disciplina do estudo da seguinte maneira:

O estudo é uma experiência específica, na qual, por meio de atenção cuidadosa à realidade, a mente é capacitada a mover-se em determinada direção. A mente sempre assumirá uma ordem que esteja de acordo com a ordem na qual mantém seu foco. (FOSTER, 2013, p.03)

Essa disciplina espiritual deve ser executada com foco e dedicação. Pelo conteúdo proposto de estudo, é possível direcionar o caminho pelo qual deseja que a mente siga. Seguindo orientações de Foster (2013), no intuito de alcançar desenvolvimento, orienta-se a estudar assuntos de relevância ao indivíduo.

Outro assunto abordado, é a possibilidade de buscar ensinamentos falsos, ou que não provoquem mudanças positivas para a vida da pessoa. Neste caso, Foster (2013, p.102) mostra que a mente cai em um cativeiro, isto é, se mantém focada no negativo ou improdutivo. O estudo para desenvolvimento e transformação é uma escolha feita de forma individual e trabalhada da mesma forma, de maneira singular.

Uma técnica de estudo eficaz ofertada por Foster (2013, p.103), é a repetição. Utilizada no Antigo Testamento para o ensino das leis aos israelitas e citada no livro de Deuteronômio: “O propósito dessa instrução é direcionar a

mente, de forma repetida e regular...” (2013, p.103). A repetição e constância tende a solidificar o aprendizado indiferente de qual conteúdo é apresentado.

O método a ser aplicado na disciplina do estudo tem importância qualitativa quanto ao aproveitamento do uso dessa aplicação. Dessa forma, encontra-se a seguir, uma exposição sobre o pensamento do autor em releitura.

2.2 O método a ser aplicado no estudo

Como as disciplinas espirituais têm a finalidade de promover transformação na vida pessoas, a disciplina do estudo encabeça tal mudança, sendo esta, iniciada na mente. O que de fato propõe-se a estudar é o que definirá quais hábitos serão aprendidos ou fortalecidos na mente humana.

Um estudo bem realizado, tende a analisar os dados, questionar se necessário e gerar uma explicação automática para o conteúdo em questão. Com o fator da repetição, tem-se como consequência a memorização, ou aprendizado concreto.

Foster (2013, p.104) descreve quatro passos necessários para a boa aplicação da disciplina do estudo. São eles: repetição, concentração, compreensão e reflexão. Segundo o autor (2013, p.104), o primeiro passo cria raízes do que é estudado. O segundo passo, aumenta a aprendizagem do conteúdo. O terceiro passo conduz à iluminação e ao discernimento. O quarto passo traz a reflexão, estabelecendo a importância do estudo.

No que se vale a estudo de livros, Foster (2013, p.107) apresenta que é uma tarefa um pouco mais detalhada do que aparenta. São apresentadas três regras intrínsecas que devem ser aplicadas a cada leitura realizada. São elas: entender, interpretar e avaliar o conteúdo.

A primeira leitura, conduz o indivíduo ao entendimento do assunto abordado pelo autor. A segunda leitura gera uma interpretação mais clara sobre o que o autor quer proporcionar ao leitor. A terceira leitura visa uma avaliação completa do livro e opinião final do assunto abordado. (2013, 107, 108)

A importância da espiritualidade no cotidiano sugere a aplicação da disciplina do estudo de maneira peculiar, no estudo da Bíblia. Segundo Foster

(2013, p.112), a falta da leitura da bíblica em porções mais extensas, tem sido uma necessidade gritante para os cristãos de hoje. A leitura das Escrituras, segundo o método sugerido, com a posterior aplicação do conhecimento aprendido, tem o papel de transformar vidas e não simplesmente acumular informações.

De acordo com a obra em releitura, dentro da disciplina do estudo, tem-se o estudo de livros não-verbais. O autor os denomina observação da realidade em coisas, acontecimentos e atos. (2013, p.114). Foster (2013, p.114) salienta a observação da natureza e os possíveis aprendizados a serem retirados dela. A ordem natural ocorrida, o respeito ao tempo, a união em fases distintas de criações distintas são itens observados pelo autor.

Na intenção de demonstrar melhor a possibilidade de aprender com a natureza, Foster cita Dostoievski em um sábio conselho.

Ame toda a criação de Deus, cada grão de areia que nela há. Ame cada folha, cada raio de luz de Deus. Ame os animais ame as plantas, ame tudo. Se você amar todas as coisas, perceberá nas coisas o mistério divino. Uma vez que o perceber, começará a compreendê-lo melhor a cada dia. (DOSTOIEVSKI *opud* FOSTER 2013, p.115)

Entre os livros não verbais, encontra-se também, o estudo de relacionamentos entre as pessoas. Como intuito maior, essa aplicação serve para gerar um autoconhecimento aprofundado, gerando a capacidade de questionamento.

Foster (2013, p.117), cita alguns desafios como discernimento dos fatos em progresso dentro da sociedade comum e o questionamento, como ato de fazer perguntas, duas ferramentas importantes para os dias atuais. Através do exercício de ambos os ensinamentos, encontra-se uma possibilidade em alcançar o conhecimento de demandas necessárias e urgentes para a sociedade ou para o indivíduo de forma particular.

Finalizando este capítulo, o autor faz uma indagação interessante:

O que em nossa cultura se harmoniza com o Evangelho e o que se opõe a ele? Uma das funções mais importantes dos profetas cristãos da nossa época é a capacidade de enxergar as consequências das diversas forças de nossa cultura e fazer juízos de valor a respeito delas. (FOSTER, 2013, P.117)

A disciplina do estudo deve ser gratificante, embora aparente ser um pouco árdua em seu início. Pode-se concluir de forma sensata com a breve citação de Foster (2013, p.117) sobre um texto de Alexander Pope: “Não há nenhum estudo que seja incapaz de nos deleitar, depois que nos aplicamos um pouco a ele.”

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE PARA OS DIAS ATUAIS

Este capítulo aborda possibilidades de respostas para a problemática levantada por essa pesquisa. Viver a espiritualidade em tempos contemporâneos de forma saudável, qualitativa e frutífera tem sido um grande desafio.

Compreende-se inicialmente, a necessidade de incorporar tal vivência em nossos dias, pois como mencionado neste trabalho, o ato de viver a espiritualidade tem como objetivo principal, a transformação completa do indivíduo.

Diante de uma sociedade que vive de modo caótico quanto à administração do tempo, escolha de prioridades de seu dia a dia e vivendo a procrastinação constantemente, essa pesquisa é oferecida como possibilidade de cultivo de hábitos saudáveis, entre eles a força de vontade requerida na mudança proposta por um indivíduo.

De acordo com (FERGUSON, S; WRIGHT, D; PARKER, J. 2010, p. 377).

O uso contemporâneo do termo em círculos protestantes, por sua vez, procura integrar disciplinas teológicas sem negar a importância ou utilidade delas. O estudo da espiritualidade cristã permite que o entendimento e a imaginação de uma pessoa sejam elevados além dos limites comumente colocados sobre o Espírito Santo pela prática contemporânea.

3.1. A necessidade do aprofundamento espiritual

Foster (2013, p.29) afirma que a superficialidade é a maldição do nosso tempo e a doutrina de satisfação instantânea é o principal problema espiritual.

É levantada pelo autor (2013, p.30) a problemática de falta de profundidade e apontamento pela verdade no estudo, afetando de maneira direta o campo espiritual.

Foster (2013, p.31) apresenta as disciplinas espirituais com o intuito de provocar uma reflexão referente à forma banal de vida seguida pela sociedade atual e induzir o aprofundamento em uma vida espiritual pautada em oração, silêncio e introspecção, mas também, com ações concretas. Entre todas as disciplinas apresentadas, esse trabalho destaca a disciplina do estudo.

De fato, os dias atuais são rápidos, cheios de compromisso, com uma cobrança constante para que o indivíduo seja produtivo (cf. FOSTER, 2013, p.29). Propor uma disciplina espiritual como o estudo, tem o objetivo de gerar autonomia da pessoa diante do cotidiano vivido por ela.

A disciplina em questão é considerada o instrumento principal para obter a provocação indicada pelo autor (cf. FOSTER, 2013, p. 102). Uma mudança que tem início no intelecto. De acordo com a maneira de executar essa disciplina apresentada no Capítulo 2 dessa pesquisa, o indivíduo inicia seu desenvolvimento. Um estudo aprofundado e enraizado começa a exercer influência direta sobre quem o faz.

De acordo com Foster (2013, p. 103) obter bom conteúdo para estudo é de necessidade primária, pois é a partir daí que o cérebro começa a produzir novos hábitos, relacionados diretamente com o conteúdo estudado.

Pode-se deduzir que alguém que estude sobre leis, no intuito de ser um advogado ou simplesmente por simpatia, raramente será alguém disposto a infringi-las. O mesmo ocorre com alguém que estuda sobre exercícios físicos, essa pessoa tem uma pequena possibilidade de se tornar sedentário.

Dentro da condição entendida e detalhada chamada de disciplina do estudo, a dedicação a determinado material da forma correta pode influenciar diretamente o indivíduo (FOSTER, 2013, p.103). O próximo tópico tratará a esse respeito.

3.2 Locais a serem explorados pela disciplina do estudo

Inicia-se aqui, uma das vertentes a serem exploradas pelo exercício do estudo: o discipulado nas igrejas. Uma das possibilidades em responder a proposta desse trabalho é trabalhar a disciplina do estudo dentro das igrejas. O ensino bíblico tem tomado proporções peculiares, sendo direcionado para o

interesse de quem o ministra. A sociedade atual sofre de um ensino raso e fundamentado no querer humano.

Esse trabalho sugere a aplicação da disciplina do estudo dentro do discipulado das igrejas, direcionando os cristãos a serem conhecedores e praticantes do Evangelho em sua essência.

A experiência pode e deve ser estendida para crianças pequenas, adaptando os conteúdos de estudo, porém com a mesma didática e finalidade sugerida por este trabalho.

A entrega de um discipulado mais claro e compreendido traz como consequência, cristãos mais consistentes e com mais aptidão multiplicar o aprendizado, em muitas vezes, em sua vida no dia a dia.

Balsan (2018, p. 613) apresenta o pensamento de Teilhard de Chardin (1881-1955) onde afirma que Deus nos espera nas tarefas cotidianas, simples, com a finalidade de mesmo nessas tarefas, executá-las de maneira progressiva, perfeitamente natural.

Dessa forma, a disciplina do estudo é praticada a fim de aperfeiçoar qualquer função exercida pelo indivíduo. Ter a disposição e se aplicar a buscar essa melhoria, se torna prazeroso. O estudo leva ao entendimento, gerando satisfação aprofundada em conhecimento palpável.

Em acordo com o tema dessa pesquisa, Ferguson; Wright; Parker (2010, p. 377) compreendem que existe alguma familiaridade com as várias formas e estilos de espiritualidade desenvolvidos que podem ajudar a evitar uma visão míope, limitada à tradição religiosa de uma pessoa. Um dos aspectos importantes resultantes do estudo da espiritualidade é o da observação de interação entre doutrina, disciplina, liturgia e vida.

Doutrina é o que se refere àquilo em que se crê (a respeito do eu, de outros, do mundo e do sobrenatural); disciplina, às fontes de autoridade, à estrutura da vida corporativa e às consequências de desvios da fé. Liturgia diz respeito à vida corporativa de adoração e louvor: música, oração, sacramentos e outros atos públicos de adoração, que exercem influência sobre as atitudes, ações e estilo de vida dos adoradores. Vida se refere ao estilo de vida individual do crente não somente quanto à oração, ao estudo e à devoção, mas também quanto ao trabalho, à diversão e à participação da pessoa no seu meio comunitário e social.

Devidamente entrelaçados, esses quatro fatores proporcionam o padrão básico para o entendimento da estrutura de qualquer espiritualidade.

3.3 A disciplina do estudo e suas contribuições para a espiritualidade

A disciplina do estudo apresentada por Foster (2013, p.101), tem uma aplicabilidade direta sobre a espiritualidade. O autor afirma a Bíblia como primeiro e mais importante livro a ser estudado aplicando a disciplina.

O livro considerado mais importante dentro do cristianismo é a Bíblia, sendo que todo cristão de forma direta ou indireta, aciona os conhecimentos das Escrituras como direcionamento na vida.

Foster (2013, p.109) cita o Salmo 119, 9 -11 como forma de direcionar a importância às Escrituras como manual de vida para todos os cristãos, buscando a transformação destes de forma completa e não somente para adquirir informações.

O estudo das Escrituras é de fato necessário para todo cristão, tendo em vista, uma leitura interpretativa, estudada, racionalizada em significados de difícil compreensão, gerando consistência de aprendizado juntamente ao crescimento espiritual. (FOSTER, 2013, p.112).

Essa pesquisa trouxe também a definição de espiritualidade sendo em seu resumo, viver pela ação do Espírito Santo, direcionado e movido à ação em seu sentido concreto de movimentar-se.

A Importância da Espiritualidade no cotidiano sugere que os estudos bíblicos sejam realizados à luz do Espírito Santo. A busca não é só sobre o entendimento racional, mas desta forma, alcançando a integração dos significados das palavras e a intencionalidade contida nelas a fim de provocar a mudança necessária e alcançável para cada cristão.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada acerca da importância da Espiritualidade no Cotidiano apresentou a definição do termo espiritualidade como um desafio ainda encarado pela contemporaneidade.

Tal desafio foi centrado na reconstrução do entendimento sobre a espiritualidade e uma extensão de seu significado atual, tornando algo não só mais sólido, como também mais alcançável.

A proposta central apresentada foi destacar a espiritualidade na vida rotineira juntamente ao diálogo existente entre a teologia e vida atualmente.

Como abordado nessa pesquisa, viver uma vida espiritualmente ativa não está ligada somente ao imaterial, mas tem em sua essência, o transbordo para a vida comum em atividades

Em uma releitura de *Celebração da Disciplina* este trabalho trouxe reflexões que auxiliam o processo de alcance e aprofundamento na espiritualidade. À essas reflexões, o autor chamou de disciplinas espirituais. Nomeadas e classificadas em interiores, exteriores e comunitárias, a disciplina interior do estudo ganhou destaque nessa pesquisa devida à sua relação direta com o tema proposto.

Dentro da disciplina do estudo, esse trabalho detalhou a forma a ser aplicada e seus benefícios, inclusive no estudo das Escrituras, visto que essa disciplina pode ser aplicada em qualquer área de estudo.

De forma prática, o autor traçou um caminho de prática da disciplina do estudo para alcançar o objetivo necessário, isto é, aprendizado com qualidade.

Em uma relação direta da resignificação de espiritualidade e a disciplina do estudo, concluiu-se a capacidade de melhoria no conteúdo adquirido, visando a possibilidade de frutificar esse mesmo conteúdo de maneira mais consistente e abrangente.

Em todo o estudo apresentado, mantém-se a afirmativa bíblica que convida ao conhecimento da pesquisa lida em João 8, 32: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”

REFERÊNCIAS

BALSAN, Luiz Pierre. *Espiritualidade Missionária*.

BÍBLIA Almeida. Revista e Atualizada. SBB. São Paulo

FERGURSON, Sinclair B., David F. Wright e J.I.Parker. *O novo dicionário de Teologia*. São Paulo. Hagnos, 2009

FOSTER, Richard J. *Celebração da Disciplina*. 2ª edição. São Paulo. Editora Vida, 2007

SEGURA, Harold C. *Para que serve a espiritualidade?* Viçosa, MG. Ultimato 2010